

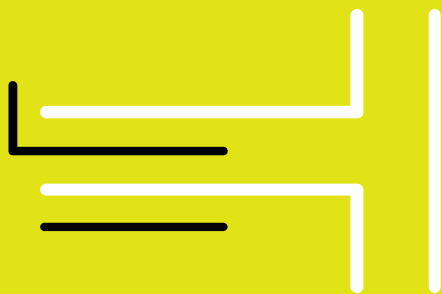
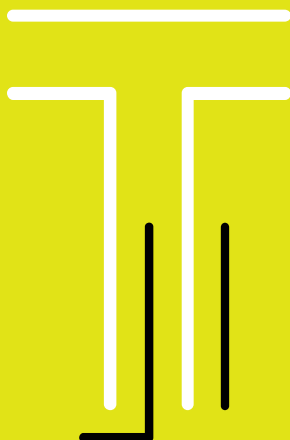
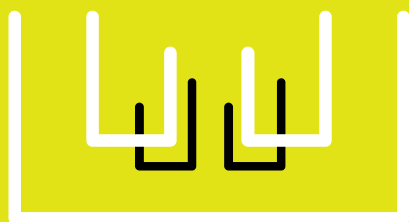
10 – 18  
NOV 22

TEATRO  
MUNICIPAL  
SÁ DE MIRANDA



# FESTIVAL DE TEATRO

VIANA DO CASTELO



FINANCIAMENTO



*dg*ARTES DIREÇÃO-GERAL  
DAS ARTES



CÂMARA MUNICIPAL  
VIANA DO CASTELO

Entre os dias 10 e 18 de novembro, o nosso Teatro Municipal Sá de Miranda acolhe mais uma edição do Festival de Teatro de Viana do Castelo, naquele que promete ser um grande momento para a cultura, estimulando a partilha de conhecimento e a troca de experiências.

Para os vianenses esta é efetivamente uma oportunidade ímpar de assistir a peças de teatro de elevada qualidade, que divulgam o teatro como uma arte de excelência e promovem a cultura acessível a todos.

A 6ª edição do nosso Festival de Teatro promete proporcionar a vianenses e visitantes dias repletos de arte e talento, com uma programação de excelência que inclui uma seleção de espetáculos de diferentes estéticas que visa celebrar a diversidade da criação artística contemporânea.

O Festival de Teatro de Viana do Castelo promete apresentar-nos, como é seu apanágio, uma programação eclética, envolvendo o Município, as nossas escolas, bem como instituições, programadores, artistas e a comunidade em geral.

Por isso mesmo, todos sabemos que este festival se apresenta como uma verdadeira festa do teatro, em que o mais importante é a acessibilidade, a educação e a inclusão de novos públicos.

Deixo, assim, votos de sucesso a todos aqueles que colaboram para a dinamização do nosso Festival de Teatro de Viana do Castelo. Bom festival!

*Between November 10<sup>th</sup> and 18<sup>th</sup>, our Municipal Theater Sá de Miranda hosts another edition of the Theater Festival of Viana do Castelo, in what promises to be a great moment for culture, stimulating the sharing of knowledge and the exchange of experiences.*

*For the people of Viana do Castelo this is a unique opportunity to watch high quality plays, which disseminate the theater as an art of excellence and promote culture accessible to all.*

*The 6th edition of our Theater Festival promises to provide people of Viana do Castelo and visitors days full of art and talent, with a program of excellence that includes a selection of shows of different aesthetics that aims to celebrate the diversity of contemporary artistic creation.*

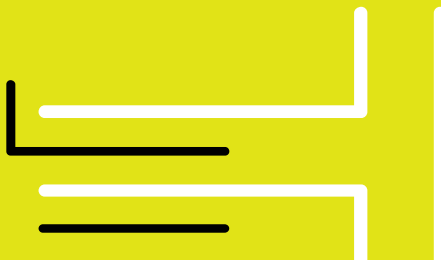
*The Viana do Castelo Theater Festival promises to present us, its prerogative, an eclectic program, involving the municipality, our schools, as well as institutions, programmers, artists and the community in general.*

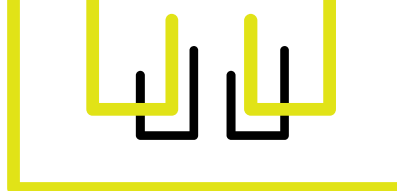
*For this very reason, we all know that this festival presents itself as a true theater festival, where the most important thing is accessibility, education and the inclusion of new audiences.*

*I leave, therefore, my best wishes for success to all those who collaborate with the dynamization of our Viana do Castelo Theater Festival. Have a good festival!*

**Luís Nobre**

Presidente da Câmara Municipal





Vamos para a sexta edição da festa anual do teatro de Viana do Castelo, que acontece sempre em novembro, nas datas fixas de 10 a 18, à exceção do ano passado que, ainda em consequência da pandemia, teve mais 2 dias.

Mas se desejávamos atirar para longe as dificuldades, elas apenas se transformaram. Hoje, são a bárbara guerra na Europa e a mudança de ciclo nos apoios às artes em Portugal que impõem opções.

Uma agenda mais concentrada, na qual a qualidade, a diversidade estética e a mediação e acessibilidade da totalidade dos espetáculos se mantêm como marcas distintivas deste festival de teatro profissional que é de todos/xs/as e para todos/xs/as.

Como tudo o que o Teatro do Noroeste - Centro Dramático de Viana propõe, o Festival de Teatro de Viana do Castelo tem a missão de contribuir para a qualificação da vivência cultural de públicos e artistas do teatro contemporâneo no território do Alto Minho.

Nas salas do Teatro Municipal Sá de Miranda terão lugar as assembleias humanas da palavra e do pensamento que o festival proporciona, através do trabalho profissional de pessoas e instituições a quem dedicamos a nossa gratidão, quando estamos quase a completar o programa de comemoração de três décadas de atividade de criação artística profissional, através do ciclo *30 Anos de Futuro*.

*We are going to the sixth edition of the annual Viana do Castelo theater festival, which always happens in November, on the fixed dates from 10 to 18, with the exception last year, which, still as a consequence of the pandemic, had two more days.*

*But if we wanted to throw away the difficulties, they just transformed. Today, it is the barbaric war in Europe and the change of cycle in the support for the arts in Portugal that impose options.*

*A more focused agenda, in which the excellence of the aesthetic diversity and the mediation and accessibility of all the shows remain the hallmarks of this professional theater festival that belongs to all of us and for all of us.*

*Like everything that Teatro do Noroeste - Centro Dramático de Viana proposes, the Viana do Castelo Theater Festival has the mission of contributing to the qualification of the cultural experience of audiences and artists of contemporary theater in the territory of Alto Minho.*

*In the halls of the Municipal Theatre Sá de Miranda, the human assemblies of the word and thought that the festival provides will take place, through the professional work of people and institutions to whom we dedicate our gratitude, when we are about to complete the commemoration program of three decades of professional artistic creation activity, through the cycle *30 Years of Future*.*

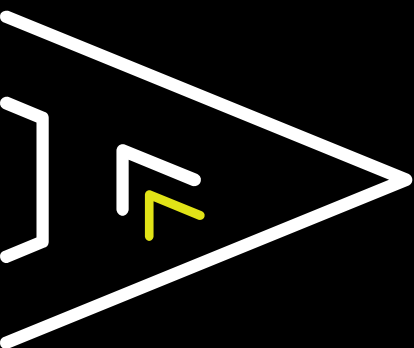
Ricardo Simões  
Diretor Artístico

**10** e **11** 21H

**À ESPERA  
DE GODOT**

GÁBOR TOMPA

P. 07



**12** 19H

**PEDRAS  
COM ASAS**

LUÍS VICENTE

P. 09

**13** 11H

**O CÃO QUE VEM  
DE TÃO-TÃO LONGE**

CÁTIA TERRINCA

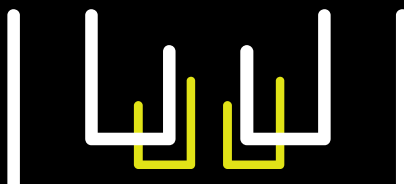
P. 11

**13** 16H

**A CASA DA  
BERNARDA ALBA**

HUGO FRANCO

P. 13

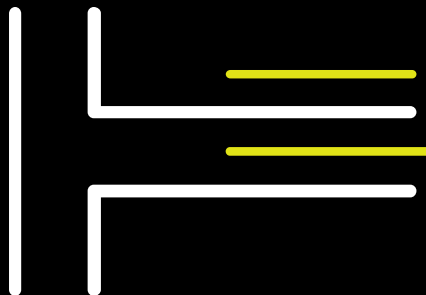


**15** 19H

**EL JARDÍN  
DE VALENTÍN**

CRISTINA YÁÑEZ

P. 15



**16** 9H30/11H\*

**17** 18H

**A MAIOR FLOR  
DO MUNDO**

ISABEL BARROS

P. 17

**16** 21H

**A VERDADE TEM  
TRÊS BOCAS**

GRAEME PULLEYN

P. 19

**18** 21H

**MASSA MÃE**

SARA INÊS GIGANTE

P. 21





QUI e SEX

**10 e 11** 21H

# À ESPERA DE GODOT

**GÁBOR TOMPA**

TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO

Numa estrada, junto a uma árvore, duas criaturas sem eira nem beira, saídas de um vaudeville ou do cinema mudo, entretêm-se com jogos e picardias, rindo e chorando, discutindo tudo: um par de botas, os Evangelhos, o suicídio... Aguardam por alguém que não chega, que nunca chega: Godot, personagem-mistério que Beckett sempre se recusou a identificar com Deus, porque, mais do que aquilo que esperamos, lhe interessava realçar o que acontece enquanto esperamos.

*On a road, by a tree, two creatures from nowhere, out of vaudeville or silent movies, are playing games and having fun.*

*They are waiting for someone who does not arrive, who never arrives: Godot, a mystery character that Beckett always refused to identify with God, because, more than what we expect, he was interested in what happens while we wait.*



Ver com as mãos



Gestu



Digestivo

Sessão dia 10



Duração aproximada

**140 min**

**POR / M14**

**SALA PRINCIPAL**

**De**

Samuel Beckett

**Encenação**

Gábor Tompa

**Tradução**

Francisco Luís Parreira

**Cenografia e Figurinos**

Andrei Both

**Desenho de Luz**

Filipe Pinheiro

**Assistência de Encenação**

Manuel Tur

**Interpretação**

João Melo, Maria Leite,  
Mário Santos, Rodrigo Santos,  
Vicente Melo

**Produção**

Teatro Nacional São João



SÁB

**12** 19H

# PEDRAS COM ASAS

**LUÍS VICENTE**

ACTA - A COMPANHIA DE TEATRO DO ALGARVE

Entre paradigmas do amor, da loucura do homem alienado, do tempo presente, uma Julieta incrível contracenava com a impossibilidade de um Romeu sem lugar na actualidade.

A acção decorre num cemitério irreal, numa irreal Verona, muitos anos depois do drama shakespereano. Julieta, ou uma mulher que pensa ser Julieta, põe flores todos os dias na sua própria campa. Romeu aparece-lhe. Ele acredita que personifica o amor, mas vai ter algumas surpresas capaz de abalá-lo. E de nos abalar.

A acção passa-se na actualidade.

*Between paradigms of love, of the madness of alienated man, of the present time, an incredible Juliet contrasts with the impossibility of a Romeo with no place in the present time.*

*The action takes place in an unreal cemetery, in an unreal Verona, many years after the Shakespearean drama. Juliet, or a woman who thinks she is Juliet, puts flowers every day on her own grave. Romeo appears to her. She believes he personifies love, but she is in for some surprises capable of shaking her up. And shake us up.*

*The action takes place in the present day.*



Ver com as mãos



Gestu



Digestivo



Duração aproximada

**70 min**

POR / M12

**SALA EXPERIMENTAL**

## **Autor**

Alexandre Honrado

## **Encenação**

Luís Vicente

## **Interpretação**

Carolina Teixeira, Carlos Pereira

## **Cenografia**

José Manuel Castanheira

## **Execução Cenográfica**

João Franck

## **Figurinos**

Ana Paula Rocha

## **Desenho de Luz**

Octávio Oliveira

## **Produção**

Márcia Martinho



DOM

**13** 11H

# O CÃO QUE VEM DE TÃO-TÃO LONGE

CÁTIA TERRINCA  
UMCOLETIVO

INFANTO-JUVENIL

O Cão Que Vem de Tão-Tão Longe é um espetáculo vagabundo para pais e filhos a partir da vida e da música de Moondog, Louis Thomas Hardin, o excêntrico e visionário Viking que tocou nas ruas de Nova Iorque e foi admirado por Igor Stravinsky e Frank Zappa. O projeto tem como primeiro objetivo resgatar Moondog, o músico, do fosso do esquecimento — habitado pelo preconceito mas também porque, em rigor, parte considerável da sua obra escrita em braille encontra-se ainda por transcrever para uma notação convencional. O concerto performático que se cria é um objeto excêntrico e minimalista, ao mesmo tempo, feito à mão para ver às cegas.

*O Cão Que Vem de Tão-Tão Longe is a vagabond show for parents and children based on the life and music of Moondog, Louis Thomas Hardin, the eccentric and visionary Viking who played in the streets of New York. The project's first objective is to rescue Moondog, the musician, from the pit of oblivion - inhabited by prejudice but also because, strictly speaking, a considerable part of his work written in Braille has yet to be transcribed into conventional notation. The performative concert that is created is an eccentric and minimalist object at the same time, handmade to be seen by the blind.*



Ver com as mãos



Gestu



Digestivo



Duração aproximada

**40 min**

POR / M3

**SALA EXPERIMENTAL**

## **Dramaturgia**

Cátia Terrinca

## **Interpretação**

Cátia Terrinca, Mariana Bragada

## **Música**

Mariana Bragada

## **Cenografia**

Bruno Caracol

## **Desenho de Luz**

João P. Nunes

## **Apoio ao Movimento**

Bárbara Faustino

## **Fotografia**

Queila Fernandes

## **Design**

David Costa

## **Produção**

UMCOLETIVO

## **Coprodução**

GO-Romaria Cultural,  
CAEP – Centro das Artes  
do Espetáculo de Portalegre

## **Apoios Institucionais**

Fábrica das Artes,  
Centro Cultural de Belém



DOM

**13** 16H



Ver com as mãos



Gestu



Digestivo

# A CASA DA BERNARDA ALBA

**HUGO FRANCO**

COMUNA TEATRO DE PESQUISA

Imaginando que a *Bernarda Alba*, quando foi escrita em 1936, simbolizava uma sociedade patriarcal, machista, repressiva onde a mulher da família só poderia exercer o seu poder depois da morte do marido, ora quando ela finalmente pode exercer esse poder, ela fá-lo sob os mesmos padrões masculinos, machistas e repressivos... isto é complexo. Até que ponto é que o poder de uma mulher é exercido como ressonância do poder masculino instituído pela sociedade daquela altura?

A primeira e última palavra da personagem *Bernarda Alba* é:

- Silêncio!

Que ressonância tem esta palavra dita por uma mulher ou por um homem?

Ainda não cheguei a uma conclusão relativamente ao género do poder...

O homem como vítima do poder machista instituído?

Como é que ele reage?

Qual a sua posição?

*Imagining that *Bernarda Alba*, when it was written in 1936, symbolized a patriarchal, repressive society where the woman of the family could only exercise her power after her husband died, now when she finally can exercise that power, she does so under the same masculine, repressive standards.... this is complex.*

*To what extent is a woman's power exercised as a resonance of the male power instituted by the society of that time?*

*The first and last word of *Bernarda Alba*'s character is:*

*- Quiet!*

*What resonance does this word have from a woman or a man?*

*I have not yet come to a conclusion as to the gender of power...*

*The man as a victim of the established masculine power?*

*How does he react?*

*What is his position?*



Duração aproximada

**100 min**

POR / M14

**SALA PRINCIPAL**

## **Autor**

Frederico García Lorca

## **Tradução**

Luíza Neto Jorge

## **Dramaturgia**

Cristina Buéro

## **Encenação**

Hugo Franco

## **Interpretação**

João Mota, Carlos Paulo,  
João Grosso, Miguel Sermão,  
Rogério Vale, Gonçalo Botelho,  
Luís Garcia, Francisco de Almeida

## **Cenografia**

Renato Godinho/Hugo Franco

## **Figurinos**

Maria Ana Filipe/Hugo Franco

## **Desenho de Luz**

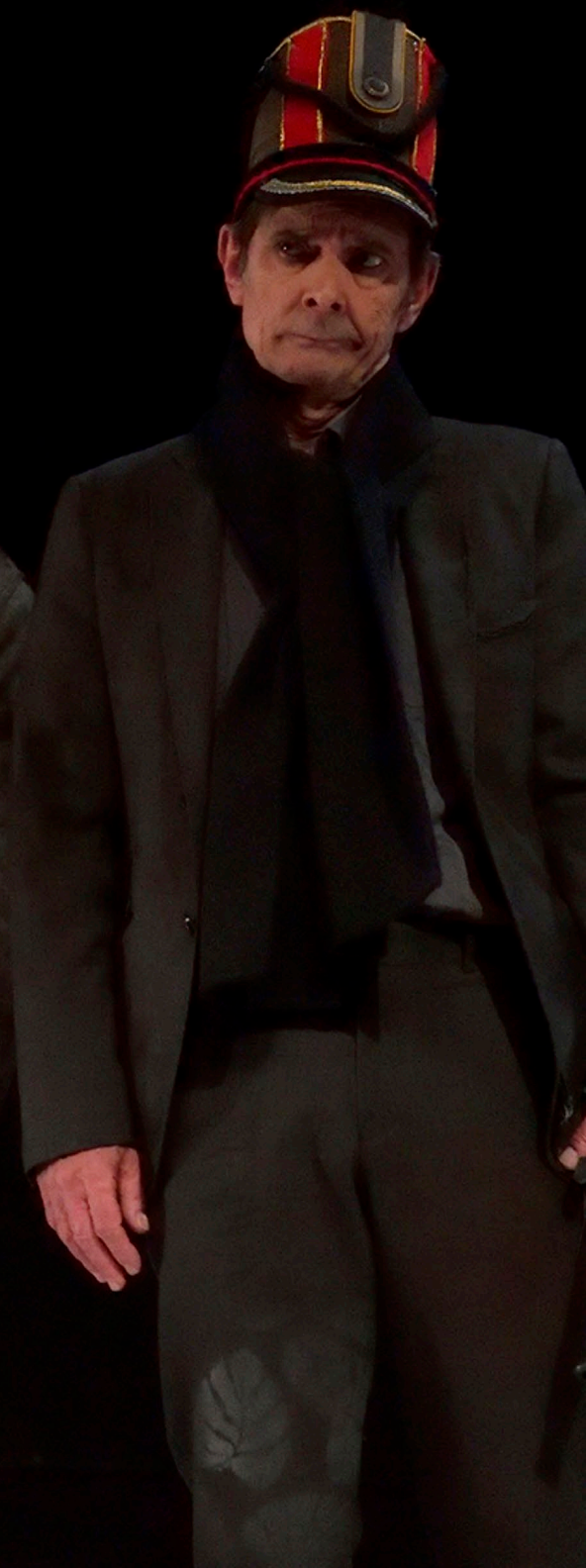
Hugo Franco

## **Produção**

Comuna Teatro de Pesquisa

## **Apoios institucionais**

Républica Portuguesa/Cultura;  
DGARTES; CML; EGEAC.



TER

**15** 19H

# EL JARDÍN DE VALENTÍN

CRISTINA YÁÑEZ  
TRANVÍA TEATRO

Três personagens, como que três clowns, encontram-se num lugar indeterminado, uma espécie de jardim limitado circularmente. Para eles, a vida parece um eterno voltar a começar, um infinito correr para a frente, cujo destino os leva sempre ao início. A sua existência está marcada pela repetição: imaginam situações, inventam histórias impossíveis, anseiam poder viver a vida de “os de fora” ... Mas, o que é que aconteceria se um deles decidisse quebrar a convenção e viver a sua própria aventura? Voltar é vital, regressar a esse círculo antes de reconhecer – e este é um dos maiores conflitos da humanidade – o medo que lhes dá serem livres de verdade.

*Three characters, like three clowns, find themselves in an indeterminate place, a kind of circularly bounded garden. For them, life seems an eternal beginning again, an infinite running forward, whose destiny always leads them back to the beginning. Their existence is marked by repetition: they imagine situations, they invent impossible stories, they long to be able to live the life of “the outsiders” ... But what would happen if one of them decided to break convention and live their own adventure? Going back is vital, returning to that circle before they recognize - and this is one of the greatest conflicts of humanity - the fear that gives them to be truly free.*



Ver com as mãos



Gestu



Digestivo



Duração aproximada

**80 min**

ESP / M16

**SALA EXPERIMENTAL**

**Autoria, Dramaturgia, Encenação**  
Cristina Yáñez

**Interpretação**  
Javier Anós, Daniel Martos,  
Natalia Gómara

**Música**  
Ruben Larrea

**Cenografia**  
F. Labrador

**Figurinos**  
Jesús Sesma

**Desenho de luz**  
Felipe García Romero

**Produção**  
Fernando Vallejo



QUA e QUI

**16** 9H30/11H\* e **17** 18H

# A MAIOR FLOR DO MUNDO

ISABEL BARROS

TEATRO DO NOROESTE - CENTRO DRAMÁTICO DE VIANA

INFANTO-JUVENIL



Ver com as mãos



Gestu



Digestivo



Ouvir

Sessão dia 17



Duração aproximada  
**35 min**

POR / M3

**SALA EXPERIMENTAL**

\* Sessões para Escolas

## Texto

José Saramago

## Adaptação e Dramaturgia

Alexandre Calçada,  
Elisabete Pinto, Isabel Barros

## Encenação

Isabel Barros

## Cenografia

José Luís Guimarães

## Interpretação

Alexandre Calçada,  
Elisabete Pinto

## Desenho de Luz

Bruno Ferreira

## Apoio de Figurinos

Adriel Filipe

Os humanos vivem rodeados de coisas incríveis, mas muitas vezes nem reparam que elas existem. O menino desta história, saiu de casa para descobrir o mundo e no caminho, reparou numa flor, murcha, quase sem vida.

Resolveu salvar a flor e conseguiu! Essa tornou-se a sua maior aventura. Este gesto de atenção e amor, foi profundamente transformador. Agora, todas as pessoas da aldeia, onde o menino vive, perceberam que existia há muito tempo uma flor enorme e bela, ali.

O menino desta história é um menino especial de história, porque ele vai crescendo de história em história e sem perceber, vai tocando mais humanos, pequenos e grandes.

*Humans live surrounded by incredible things, but often don't even notice that they exist. The boy in this story left home to discover the world and on the way he noticed a flower, withered, almost lifeless. He decided to save the flower, and he did! This became his greatest adventure.*

*This gesture of attention and love was profoundly transformative. Now, all the people in the village where the boy lives realized that there had been a huge and beautiful flower there for a long time.*

*The boy in this story is a special boy of histories, because he grows from story to story and, without realizing it, touches more humans. without realizing it, he touches more humans, small and big.*



QUA

**16** 21H



Ver com as mãos



Gestu



Digestivo



Ouver



Duração aproximada  
**90 min**

**POR / M14**  
**SALA PRINCIPAL**

# A VERDADE TEM TRÊS BOCAS

**GRAEME PULLEYN**  
CEM PALCOS

Três personagens, três histórias, três versões de uma só verdade.

A morte é uma presença constante neste emaranhado de enredos, de sentidos e de verdades.

Para a vida não há receitas certas, mas há combinações de ingredientes que nos dão sabor, que nos deliciam, que nos confortam, que nos aproximam, que nos alimentam:

Uma mulher que caminha por um bosque de castanheiros onde em cada árvore está gravado o nome de uma mãe, de uma avó, de uma bisavó e das filhas e netas que nasceram dos seus ventres.

Uma filha que corre, não para fugir, não para agradecer à sua mãe, mas em busca do amor, da felicidade que é o seu direito.

Um homem que começa percussionista falhado, vira ladrão e acaba cozinheiro, aquele que apanha as lágrimas e as transforma em música.

*Three characters, three stories, three versions of a single truth.*

*Death is a constant presence in this tangle of entanglements, of meanings and truths.*

*There are no certain recipes for life, but there are combinations of ingredients that give us that flavor, that delight us, that comfort us, that bring us closer, that nourish us:*

*A woman walking through a chestnut grove where on each tree is bears the name of a mother, a grandmother, a great-grandmother, and the daughters and granddaughters born from their wombs.*

*A daughter who runs, not to escape, not to please her mother, but in search of the love, of the happiness that is her right.*

*A man who starts out as a failed percussionist, turns thief and ends up a cook, the one who catches his tears and transforms them into music.*

## **Autor**

Hanneke Paauwe

## **Tradução**

Célia Fechas

## **Encenação**

Graeme Pulleyn

## **Interpretação**

Diana Sá, Filipa Fróis,  
Ricardo Augusto

## **Composição e Direção Musical**

Gonçalo Alegre

## **Percussão**

João Doce

## **Cenografia e Figurinos**

Cláudia Ribeiro

## **Desenho de Luz**

Cristóvão Cunha

## **Consultoria Culinária**

Rosário Pinheiro

## **Design de Comunicação, Fotografia e Vídeo**

Luís Belo

## **Produção**

Guida Rolo

## **Assistente de Cenografia e Aderecista**

Maria Eugénia Cabaggioni

## **Assistente de Produção**

Diogo Costa

## **Costureira**

Isabel Costa

## **Bordados**

Anja de Salles

## **Assessoria de Imprensa e Conteúdos**

Susana Morais

## **Apoios Institucionais**

DGARTES, Município de Viseu

## **Corporações**

Teatro Municipal de Ourém, Teatro do Noroeste – Centro Dramático de Viana, Teatro Sã da Bandeira/Santarém, Teatrão, Lavar o Mar/Odemira



SEX

**18** 21H

# MASSA MÃE

SARA INÊS GIGANTE



**⌚**  
Duração aproximada  
**80 min**

**POR / M16**  
**SALA PRINCIPAL**

Em Massa Mãe encontramos uma gaiata a esmiuçar parte da sua identidade – a que está bordada com corações minhotos.

Esta minhota puxará a brasa à sua sardinha, mas também irá preparar terreno para tirar nabos da púcara. Vamos até ao tempo da Maria Cachucha brindar com vinho verde enquanto acertamos agulhas, que parece haver um ou outro empecilho ainda em banho-Maria. Não é tudo farinha do mesmo saco, mas quase tudo do saco desta minhota que já em garota falava pelos cotovelos, mas isso... são outros quinhentos. Há tradições (ou convenções?) a dar c'um pau, e umas não são grande espiga, outras andam aí vivaças da silva e com saúde de ferro. A verdade é que todos comemos do pão que o diabo amassou e ainda lambemos os beiços a seguir. Mas hoje é esta minhota que amassa a broa. Bom apetite.

*In “Massa Mãe” (Mother Dough) we find a “gaiata” (youngster) who describes part of her identity – embroidered with Minho-style hearts. This artist from the Minho will “puxar a brasa à sua sardinha” (toot her own horn) and prepare the ground to “tirar nabos da púcara” (draw blood from a stone). Let’s travel back to the time of Maria Cachucha to make a toast with some vinho verde wine, while we get into synch, which seems to involve one or two obstacles still left on the back burner. It’s not all “farinha do mesmo saco” (of the same ilk), but almost everything from the bag of this artist from the Minho, who even as a young girl already “falava pelos cotovelos” (could talk the hind leg off a donkey) ... but that’s a whole other story. There are traditions (or conventions?) that go hand in hand. Some are no “grande espiga” (big deal), others are brimming with life and in good health. The truth is, we all eat the bread that is kneaded by the devil and lick our lips afterwards. But today it is this Minho artist who will be kneading the bread. Enjoy your food.*

## Criação e Interpretação

Sara Inês Gigante

## Apoio à Criação

Maria Luís Cardoso

## Música e Interpretação Musical

Carolina Viana

## Colaboração Dramatúrgica

Tiago Jácome

## Apoio Pontual no Processo Criativo

Rafael Gomes

## Cenografia

F. Ribeiro

## Figurinos e Marioneta

Ângela Rocha

## Confeção de Figurinos

Aldina Jesus

## Desenho de Luz

Gonçalo Carvalho

## Operação de Som

Hugo Oliveira

## Produção Executiva e Comunicação

Bernardo Carreiras

## Design gráfico

Pedro Azevedo

## Apoios institucionais

Ministerio de Cultura – Inaem

## Residência de Co-Produção

Espaço do Tempo, DeVIR CAPA, 23 Milhas

## Apoios/Co-produções

Centro Cultural Vila Flor - A Oficina, Teatro José Lúcio da Silva, CAL - Primeiros Sintomas, Teatro do Noroeste – Centro Dramático de Viana, Teatro Municipal Baltazar Dias, Centro de Artes do Espectáculo de Portalegre, Polo Cultural das Gaivotas, Companhia Olga Roriz

## Apoio Financeiro

DGArtes - Ministério da Cultura



## CONVERSAS PÓS-ESPETÁCULO

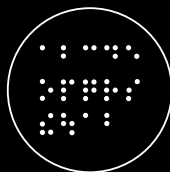
Digestivo

Imediatamente após cada espetáculo é dinamizada uma conversa entre os intérpretes, os criadores e os públicos, favorecendo a colocação de perguntas, comentários, críticas e concorrendo para uma mais ampla mediação de cada objeto artístico.

## RECONHECIMENTO DE PALCO

Ver com as mãos

Previamente agendado e meia hora antes do início de cada espetáculo, é feito o reconhecimento sensorial da área de representação com os espetadores cegos e/ou com baixa visão, acompanhado por técnicos especializados, no âmbito da parceria com a associação vianense Íris Inclusiva, entidade também responsável pelo Caderno de Programação em Braille do Festival de Teatro de Viana do Castelo, patente no átrio e no Café Concerto do Teatro Municipal Sã de Miranda.

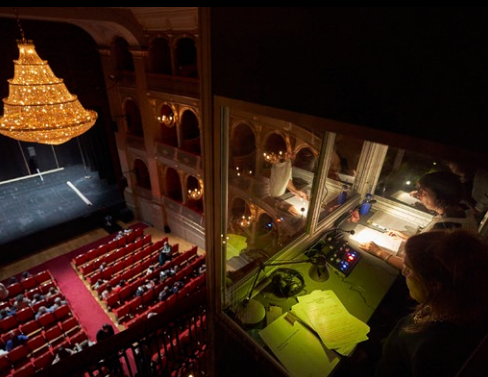


## TRADUÇÃO SIMULTÂNEA EM LÍNGUA GESTUAL PORTUGUESA

Gestu

Em simultâneo com a representação de cada espetáculo, é feita a sua tradução em Língua Gestual Portuguesa por uma equipa da CTILG – Serviços de Tradução e Interpretação em Língua Gestual Portuguesa, particularmente destinada aos espetadores surdos.





# AUDIO DESCRIÇÃO

Ouver



Um comentário adicional dirigido às pessoas com deficiência visual (cegas e com baixa visão) e que se refere à linguagem corporal, expressões e movimentos. Trata-se de um recurso usado em televisão, cinema, teatro, dança, ópera, concertos de música, artes visuais e visitas a museus de todos os tipos. Consiste num narrador que fala durante a apresentação, durante as pausas naturais do áudio, sobre o que está a acontecer (e que não é perceptível através da audição).



## REDE DE TEATROS COM PROGRAMAÇÃO ACESSÍVEL

A Rede de Teatros com Programação Acessível apresenta uma oferta regular de espetáculos com audiodescrição e com interpretação em Língua Gestual Portuguesa. Integram esta rede: A Ófina (Guimarães), Cineteatro Louletano (Loulé), Teatro do Noroeste – Centro Dramático de Viana (Viana do Castelo), Teatro Municipal Baltazar Dias (Funchal) e Teatro Municipal da Guarda. A Rede de Teatros com Programação Acessível é coordenada pela Acesso Cultura e conta com o apoio do BPI e da Fundação “la Caixa”.



# COMPRE O PASSE DO FESTIVAL E TENHA VANTAGENS EXCLUSIVAS!

**10 e 11** 21H

**À ESPERA  
DE GODOT**

**12** 19H

**PEDRAS  
COM ASAS**

**13** 11H

**O CÃO QUE VEM  
DE TÃO-TÃO  
LONGE**

**13** 16H

**A CASA DA  
BERNARDA  
ALBA**

**15** 19H

**EL JARDÍN  
DE VALENTÍN**

**16** 21H

**A VERDADE  
TEM TRÊS  
BOCAS**

**17** 18H

**A MAIOR  
FLOR DO  
MUNDO**

**18** 21H

**MASSA MÃE**

Este passe garante 1 bilhete a 3€ para cada espetáculo mediante a sua compra na bilheteira do TMSM e sujeito à disponibilidade da sala.

O PASSE NÃO GARANTE DISPONIBILIDADE DE BILHETES.

Assista a, pelo menos, 5 espetáculos do Festival e ganhe uma anuidade do CARTÃO CLAN 2023!

## GANHE O SEU CARTÃO CLAN 2023!

# PREÇÁRIO



**BOL  
BILHETEIRA  
ONLINE**

## **BILHETES AVULSO**

Normal – 10,00€

Social, Grupo ou Família – 5,00€

Teatral – 4,00€

## **PASSE FESTIVAL TEATRO DE VIANA DO CASTELO**

Normal – 10,00€

CLAN – Clube de Amigos do Noroeste – 8,00€

## **COLEÇÃO PEÇAS DO NÓROESTÉ**

Normal – 6,00€

CLAN – Clube de Amigos do Noroeste – 3,00€

Os bilhetes com desconto-passe têm de ser adquiridos na bilheteira do Teatro Municipal Sá de Miranda, sujeitos à lotação da sala.

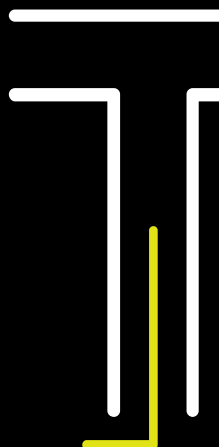
**Não se efetuam reservas de bilhetes.**

## **INFORMAÇÕES E VENDA DE PASSES**

258 823 259 / 967 552 988

geral@tmsm.pt

**NÃO SE EFETUAM RESERVAS DE BILHETES**



# CONTACTOS

## TEATRO DO NOROESTE – CENTRO DRAMÁTICO DE VIANA

Teatro Municipal Sá de Miranda  
Rua Sá de Miranda  
4900-529 Viana do Castelo

T 258 823 259 / 967 552 988

geral@tmsm.pt

F @teatro.do.noroeste.cdv

IG @teatrodonoroestecdv

## CAFÉ CONCERTO

do Teatro Municipal Sá de Miranda

T 258 823 428

Horário: segunda a sexta

10h00 às 18h30\*

\*Horário geral, adaptável ao decurso dos espetáculos por forma a garantir o funcionamento em paralelo com todas as atividades públicas do Teatro Municipal Sá de Miranda.

## BILHETEIRA

do Teatro Municipal Sá de Miranda

T 258 809 382

tmsm@cm-viana-castelo.pt

Horário: segunda a sexta

**dias sem espetáculo**

9h00 às 13h00 e 14h00 às 17h00

**dias com espetáculo**

9h00 às 13h00 e 14h00 até ao

início do espetáculo

**Sábados, Domingos e Feriados**

Aberto 2 horas antes do espetáculo

# COMO CHEGAR

## COORDENADAS

41° 41' 44,40"N 8° 49' 43,98"O

## COMBOIO

Estação de comboios de destino:  
Viana do Castelo (3 minutos a pé  
do Teatro Municipal Sá de Miranda)

## AUTOCARRO

Paragem de Autocarro de destino:  
Viana do Castelo (3 minutos a pé  
do Teatro Municipal Sá de Miranda)

## **FESTIVAL DE TEATRO DE VIANA DO CASTELO**

**Direção Artística** Ricardo Simões

**Consultores Artísticos** Alexandra Moreira da Silva, Guillermo Heras

**Direção e Gestão** Elisabete Pinto

**Contabilidade e Apoio de Gestão** Ana Paula Antunes

**Serviço Educativo** Raquel Amorim, Ana Perfeito, Tiago Fernandes

**Produção Executiva** Adriel Filipe

**Direção Técnica** Bruno Ferreira

**Apoio de Produção** Alexandre Calçada, Alexandre Martins, Tiago Fernandes

**Assessoria Diretiva** Ana Reguengo

**Comunicação e Imprensa** Ana Barbosa

**Atendimento e Públicos** Patrícia Soares

**Apoio Técnico** José Esteves

**Cafetaria** Daniel Gonçalves

**Desenho Gráfico** Rui Carvalho

**Videografia** João Grisantes

## **TEATRO DO NOROESTE – CENTRO DRAMÁTICO DE VIANA**

**Direção Artística** Ricardo Simões

**Direção** Elisabete Pinto, Ana Perfeito e Raquel Amorim

**Gestão Financeira** Elisabete Pinto

**Contabilidade e Apoio de Gestão** Ana Paula Antunes

**Direção de Projeto Comunidade** Ana Perfeito

**Elenco Residente** Alexandre Calçada, Alexandre Martins, Ana Perfeito, Elisabete Pinto, Tiago Fernandes

**Direção de Serviço Educativo** Raquel Amorim

**Assessoria Diretiva** Ana Reguengo

**Produção Executiva** Adriel Filipe

**Edições e Relações Internacionais** Tiago Fernandes

**Mediação e Acessibilidade** Liliana Barbosa

**Serralharia e Montagem** José Esteves

**Atendimento e Públicos** Patrícia Soares

**Comunicação e Imprensa** Ana Barbosa

**Coordenação Técnica** Bruno Ferreira

**Multimédia** João Grisantes

**Cafetaria** Daniel Gonçalves

**Desenho Gráfico** Rui Carvalho

**Videografia** Luís Lagadouro

**Coordenação TEIA – Teatro em Iniciativa Associativa** Tiago Fernandes

**Elenco de Honra** Armanda Santos, Filomena Mouta, José Escaleira, Raquel Amorim, Tomás Gonçalves

**Consultoria Artística** Alexandra Moreira da Silva, Guillermo Heras

## **TEATRO MUNICIPAL SÁ DE MIRANDA**

**Direção Técnica** Rui Gonçalves

**Relações Públicas** Teresa Fontes

**Maquinistas** Ricardo Magalhães, Rúben Lages

**Luminotécnico** Nuno Almeida

**Sonoplasta** Duarte Leitão

**Bilheteira** Isabel Fernandes, Isabel Mesquita, Joana Brota

**Manutenção** Felicidade Carvalho, Teresa Gonçalves

**Apoio Técnico** André Lima

**Assistência de Sala** Rita Guimarães, Miguel Santos, Nuno Teles, Sérgio Gonçalves

## FINANCIAMENTO



## PATROCÍNIO



## PARTENARIADO



## DIVULGAÇÃO



## FILIAÇÃO



	QUI <b>10</b>	SEX <b>11</b>	SÁB <b>12</b>	DOM <b>13</b>	TER <b>15</b>	QUA <b>16</b>	QUI <b>17</b>	SEX <b>18</b>
À ESPERA DE GODOT	21H	21H						
PEDRAS COM ASAS			19H					
O CÃO QUE VEM DE TÃO-TÃO LONGE				11H				
A CASA DA BERNARDA ALBA				16H				
EL JARDÍN DE VALENTÍN					19H			
A MAIOR FLOR DO MUNDO						9H30*	18H	
						11H*		
A VERDADE TEM TRÊS BOCAS						21H		
MASSA MÃE								21H

\* Sessões para Escolas

TEATRO MUNICIPAL  
SÁ DE MIRANDA



Sala Principal



Sala Experimental



**INFORMAÇÕES  
E VENDA DE PASSES**

258 823 259

967 552 988

geral@tmsm.pt

www.tmsm.pt

